

A dialogicidade na Educação Ambiental Crítica para a construção de novos saberes: as contribuições de Mikhail Bakhtin

The dialogue in Critical Environmental Education to construct a new knowledge: Mikhail Bakhtin's contribution

Carla Andrea Moreira^{1,2}

¹ Programa de Pós Graduação Interunidades em Ensino de Ciências da USP, ² Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental e Formação de Educadores

carla.moreira@usp.br

Rosana Louro Ferreira Silva^{1,2,3}

¹ Programa de Pós Graduação Interunidades em Ensino de Ciências da USP, ² Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental e Formação de Educadores, ³ Departamento de Zoologia – Instituto de Biociências – Universidade de São Paulo/SP

rosanas@usp.br

Resumo

Neste ensaio teórico pretendemos discutir de que maneira os construtos teóricos de Mikhail Mikhailovich Bakhtin contribuem para validação das práticas dialógicas adotadas pela Educação Ambiental. A partir do aporte teórico desse autor, no que se refere ao aspecto social da língua, conseguimos evidenciar que a perspectiva sociocultural e a experiência compartilhada entre os sujeitos por meio do exercício do diálogo, fortalecem a pedagogia preconizada pelos que se propõem a educar ambientalmente. Com isso, entendemos que a promoção de atividades que favoreçam momentos dialógicos entre os indivíduos apresenta potencial para garantir a promoção de uma Educação Ambiental Crítica. Consideramos que o trabalho de Bakhtin sobre os processos de construção da linguagem e seu papel social a partir das interações discursivas é relevante para análises no campo da pesquisa em Educação Ambiental.

Palavras-chave: educação ambiental, diálogo, Bakhtin.

Abstract

This theoretical work intends to discuss how Mikhail Mikhailovich Bakhtin's theoretical assumptions contributes to validation of the practices adopted in the approach on Environmental Education. Based on the theoretical contribution of this author to the different aspects of social language, we have been able to show that the sociocultural perspective and the shared experience among the subjects through the dialogue's exercise, strengthened the pedagogy advocated by those who proposed to

educate environmentally. This way, we believe that the development of activities which promotes dialog between individuals have the potential to ensure greater ownership of those involved and develops an Environmental Education able to criticize. We consider that the Bakhtin's work on the language construction processes and the social role from the discursive interactions, is relevant for research in Environmental Education.

Key words: environmental education, dialogue, Bakhtin.

Mikhail Mikhailovich Bakhtin e a teoria da enunciação e vozes

O conjunto da obra de Bakhtin é considerado revolucionário e inovador, por apresentar um caráter interdisciplinar, crítico e fundamentalmente social ao tratar da linguagem como ferramenta de natureza interativa. Em sua obra *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, Bakhtin (2009) propõe reflexões filosóficas acerca de domínios das Ciências Sociais, em especial da Psicologia Cognitiva, da Etnologia, da Pedagogia das línguas, da Comunicação, da Estilística, da Crítica literária e alguns fundamentos da Semiologia.

Ao tratar da linguagem enquanto produto de natureza social e de ordem enunciativa, Bakhtin argumenta sobre os aspectos ideológicos por traz do uso da linguagem, desse modo, explicita sua influência dialética marxista. Para o autor os signos são repletos de significados ideológicos e são construídos coletivamente, partindo de uma consciência individual e, nesse contexto, destaca o papel da interação social. Portanto, compreender um signo consiste em aproximar o signo apreendido de outros signos já conhecidos; ou melhor, a compreensão então seria uma resposta a um signo por meio de signos. Essa cadeia de criatividade e de compreensão ideológica, deslocando-se de um signo para um novo signo, é única e contínua. De um elo de natureza semiótica e, também de natureza material, passamos sem interrupção para outro elo de natureza estritamente idêntica (Bakhtin, 2009). Sendo assim, no processo de interação social, a consciência se constitui a partir do momento em que se impregna de conteúdo ideológico. Nesta perspectiva, Bakhtin afirma que os fundamentos da consciência não são fisiológicos, nem biológicos, mas sociológicos, não podendo ser reduzidos a processos internos. Nesse sentido, defende o papel da linguagem como meio de acesso às relações sociais. Portanto, a significação da linguagem acontece na interação verbal, e esta, seria de natureza dialógica.

Comim (2014), ao se referir às reflexões bakhtinianas para discutir a relevância do papel do diálogo enquanto sua natureza dialógica e interativa destaca que o papel do diálogo também pode servir como exercício para embates assimétricos que refletem os próprios aspectos da interação social. O diálogo não seria uma instância apenas de negociação e de mediação de conflitos, mas uma ação na qual esses embates acontecem e que podem ser acolhidos e repensados, de modo a contribuir com a compreensão de uma realidade social. Outra expressão de dialogicidade para Bakhtin centra-se na caracterização do conflito que existe entre o que ele chamou de discurso interior, sob a perspectiva do diálogo interno a partir dos aspectos sócio históricos do indivíduo. Ele propõe pensarmos que há uma tensão entre o que se fala e o que se pensa, ou melhor, “admitir a existência de uma tensão permanente entre as formas de comunicação social, o diálogo exterior em particular e as formas de discurso interior” (Giordan, 2013, p.62). Isso nos

remete a pensar que a fala assumirá significados e sentidos diferentes de acordo com a audiência. Identificar características socioculturais da audiência implica em elaborar gêneros de discurso diversos. Dessa maneira, a construção de significados nessa cadeia enunciativa adquirirá sentidos dirigidos ao público ouvinte. O sujeito enuncia num universo de vozes que ao mesmo tempo o posicionam e o descentralizam.

Os enunciados produzidos pelos sujeitos falantes resultam, portanto, em um universo de sentidos, subvertendo-o, transformando-o, e desse modo, significando e ressignificando o mundo e a si próprio, configurando assim um fenômeno social, que acontece durante o processo de interação e por isso dialógico, (PAN et al, 2011). Deste modo, numa perspectiva bakhtiniana, o processo de análise de um enunciado deve levar em consideração as relações dialéticas que levam a cabo a construção de sentidos e significados. Além disso, para Bakhtin todo processo de compreensão é dialógico. A dialogicidade é marca fundamental à produção intelectual deixada por Bakhtin e seu círculo. A todo o momento, podemos identificar a relevância do dialogismo nas considerações analíticas da linguagem. Ao considerar aspectos da natureza social das relações estabelecidas em uma interação verbal ou não verbal, a constância da reciprocidade dos processos fica evidenciada. Contudo, a relação do ser em referência ao outro é uma condição humana fundamental para concretização da comunicação, assim a essência humana é construída a partir da sua relação estabelecida com o outro.

A dialogia na Educação Ambiental

O campo da Educação ambiental, consolidado a partir da década de 1970, e cada vez mais conquistando um espaço dentro do cenário social, econômico, político e cultural, tem como fator aglutinador a problematização da forma como a relação estabelecida entre homem e a natureza pode gerar consequências. Entretanto, as concepções ideológicas advindas desse tipo de educação, podem variar de acordo com o tipo de abordagem teórica e metodológica assumidas.

Ao buscar identificar essa diversidade de concepções, Sauv  (2010) propõe a divisão da Educa o Ambiental em onze correntes diferentes, ao analisar aspectos voltados para as formas como o conceito de ambiente   proposto; para os objetivos e enfoques dominantes adotados quando   colocado em uma prática educativa; para os diferentes usos de estratégias que podem ser aplicadas ao tratar de uma a o educativa, e para as rela es estabelecidas entre a Educa o Científica e uma Educa o Ambiental. Dentre essas onze correntes, vemos na Educa o Ambiental crítica a presença do diálogo como fundamento para a constru o de uma educa o capaz de promover transforma o social, partindo do princípio que a aprendizagem pode ser facilitada a partir da participa o política para alcance do bem comum e qualidade de vida. Na Educa o Ambiental crítica, o processo educativo   centrado em uma reflexão permanente, contínuo e associado a uma valoriza o da política da diferença, cujo diálogo de saberes se faz presente, a partir do respeito   diversidade sociocultural dos indivíduos.

Leff (2009) considera que a Educa o Ambiental “inaugura uma nova pedagogia, que implica [na] reapropria o do conhecimento desde o *ser do mundo* e do *ser no mundo*, a partir do saber e da identidade que se forjam e se incorporam ao ser de cada indivíduo e cada cultura.” Educa o Ambiental crítica, por essa  tica, seria além de uma práxis educativa, mas uma práxis social que tem por finalidade construir valores, conceitos, habilidades e atitudes que promovam maior entendimento da realidade de vida, uma

atuação lúcida e responsável dos sujeitos individuais e coletivos no ambiente. (LOUREIRO; LAYRARGUES; CASTRO, 2008).

Dessa maneira, a principal ferramenta adotada para promoção de um processo reflexivo resultante dessa diversidade de fatores relacionados a Educação Ambiental em uma concepção crítica é a dialogicidade. Ao dialogar, os participantes são convidados a se envolver e a integrar uma cadeia de discursos que, por consequência, apresentam a possibilidade de aquisição de novos saberes e de resolução de conflitos. Luca, Andrade e Sorrentino (2012) consideram que o diálogo tem uma importância primordial, como meio para olhar para as diversidades entre os modos de viver, pensar, sentir e agir, tanto individual quanto coletivamente e diminuir as barreiras espaciais e cognitivas, a fim de conciliar as contradições inerentes à vida, sem descaracterizar ou anular a essência e as especificidades de cada pessoa ou grupo. Com isso, por meio do diálogo, promoveríamos e ampliaríamos a comunicação e a interação entre os diversos. O exercício dialógico se confirma enquanto prática educativa, já que na fala do outro há possibilidade de aprendizado. As questões ambientais tratam exclusivamente da maneira como interagimos com o meio em que estamos inseridos, por essa razão, não se trata de um problema individual, mas de interesse coletivo, tanto na discussão dos problemas envolvidos na questão, como nos direcionamentos que podem ser assumidos conjuntamente. Reconhecer que a sociedade é constituída por conflitos também significa assumir que a negociação e a busca por consenso é prevista a partir de uma perspectiva democrática e dialógica. O diálogo não elimina as contradições, mas as pressupõe, sendo possível por meio do contato com o outro, com o diverso, a negociação para a resolução de problemas identificados. (LOUREIRO, 2003)

É preciso, portanto, considerar que a base para o estabelecimento e para a promoção da Educação Ambiental, depende da ocorrência do exercício dialógico em qualquer nível da sociedade, seja ele entre membros de uma comunidade local, de uma comunidade escolar, de setores diversos da sociedade, ou mesmo, por meio de representantes dos poderes que representam as sociedades locais e globais. No entanto, existem muitos desafios a serem vencidos para que esse processo se concretize. Mesmo o diálogo sendo uma prática inerente ao ser humano, a forma como ele ocorre e a dimensão que esse exercício pode assumir, é muito mais complexo e precisa ser definido, ou mesmo, praticado.

O discurso bakhtiniano e a Educação Ambiental: um diálogo possível

A forma como Mikhail Bakhtin entende o processo social da linguagem e das formas enunciativas como resultantes dos aspectos sócio-histórico-culturais, pautada pela dialética do materialismo histórico; assim a concepção crítica da Educação Ambiental também se define e se encontra. Os pressupostos da tradição dialética histórico-crítica, inaugurada por Marx, servem de instrumento teórico-metodológico para educadores e educadoras que buscam alternativas ecologicamente viáveis e socialmente justas, por meio de uma práxis educativa exercida que teria como objetivo a superação dos dualismos entre cultura, natureza e capitalismo. (LOUREIRO; TREIN; TOZONI-REIS; VICKINI, 2009). A premissa de uma transformação social, a partir da mobilização e da construção coletiva, reflete os princípios de uma educação ambiental que se propõe a problematizar essas questões de natureza social, econômica, política, cultural e ambiental.

Bakhtin defende a relevância da constituição do ser como um ente social, não havendo a destituição entre o ser e o seu meio cultural, histórico e cultural. Justifica a perspectiva sociocultural como origem para os processos de reconhecimento do meio e produção de significados. Para ele, os indivíduos não podem ser destituídos de seus contextos culturais e históricos, e nessa complexidade de aspectos em que o aprendizado pode adquirir maior significado. Assim como quando pensamos em uma Educação Ambiental crítica, que preconiza a pluralidade de saberes como a fonte primária para potencializar a busca por sociedades mais igualitárias e justas socialmente, e como meio para maior inclusão e participação social. Além da relevância do contexto social em que atuam os indivíduos e como essas experiências contribuem para a produção de conhecimento, Bakhtin aponta para o papel da mediação nesses processos, ao centralizar suas análises na linguagem. Dessa forma, para a concretização da linguagem, a prática dialógica serve como meio de interação entre sujeitos.

A efetivação do diálogo enquanto mediador de conflitos ou mesmo, enquanto produtor de novos saberes para a Educação Ambiental é de fundamental importância. Para isso, há de se construir um novo caminho na educação que evidencie a relevância do incentivo ao diálogo pacificador e aglutinador de saberes.

Considerações finais

Os construtos teóricos de Mikhail Bakhtin fortalecem ainda mais os caminhos adotados pela Educação Ambiental, ao considerar o diálogo como estratégia para a promoção da resolução de conflitos, bem como para a construção de novos saberes. A partir do diálogo, os discursos podem ser acolhidos e o exercício da escuta pode ser uma estratégia para a valorização da diversidade social, cultural e histórica dos sujeitos, enquanto possibilidade de se colocar no lugar do outro e diminuir as distâncias que essas diferenças podem proporcionar. Consideramos que o trabalho de Bakhtin sobre os processos de construção da linguagem e seu papel social a partir das interações discursivas é significativamente relevante para as análises no campo da pesquisa em Educação Ambiental.

Referências

BAKHTIN, M.M. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem**. São Paulo: Editora Hucitec, 2009. 204p.

COMIM, F.S. Diálogo e dialogismo em Mikhail Bakhtin e Paulo Freire: contribuições para a educação a distância. **Educação em Revista**, v.30, n.03, p.245-265, 2014.

GIORDAN, M.S. **Computadores e Linguagens nas aulas de ciências**. São Paulo: Editora Unijuí. 2008. Reimpressão em 2013.

LEFF, E. Complexidade, Racionalidade Ambiental e Diálogo de Saberes. **Educação & Realidade**, 34, 2009. (Septiembre-Diciembre) Disponível em:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=317227055003>> Acesso em 22.set.17

LOUREIRO, C.F.B. Premissas teóricas para uma educação transformadora. **Ambiente e Educação, Ambiente & Educação**, v.8, n.1, p. 37-54, 2003.

_____. (org). **Educação Ambiental: repensando o espaço da cidadania**. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

_____. TREIN, E.; TOZONI-REIS, M.F.C.; VICKINI, V. Contribuições da teoria marxista para a educação ambiental crítica. Campinas, **Cad. Cedes**, v. 29, n. 77, p. 81-97, jan./abr. 2009.

LUCA; A.Q.; ANDRADE, D.F.; SORRENTINO, M. O Diálogo como Objeto de Pesquisa na Educação Ambiental. **Educ. Real.**, v. 37, n. 2, p. 589-606, 2012.

PAN, M.A.G.S.; ROSSLER, J.H.; FERRARINI, N.L.; VALORE, L.A.; OLIVEIRA, S.N. Subjetividade: Um Diálogo Interdisciplinar. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 15(n. especial), p. 1-13, 2011.

SAUVÉ, L. Educación científica y educación ambiental: un cruce fecundo. **Enseñanza de las ciencias**, v.28(1), p. 000-000, 2010.